

MERCADONA VISITA FORNECEDOR FRUTALGOZ

Em 2020, a cadeia de supermercados comprou mais de 600 toneladas de laranjas. A Frutalgoz fornece, além da laranja a granel e embalada, a laranja para a máquina de sumo natural, uma forma de aproveitar fruta que dificilmente seria vendida de outro modo. Querendo manter-se próxima do sector primário nacional, a Mercadona faz questão de ir pisando a terra dos que diariamente lhes fornecem as frutas e legumes.

Ana Gomes Oliveira

Com 20 supermercados abertos em Portugal e com a previsão da abertura de mais oito a dez durante este ano de 2021, a Mercadona tem caminhado ao lado da produção nacional, apoiando o sector primário sob o lema “Em Portugal somos portugueses”. Uma estratégia que envolve mais de 300 fornecedores nacionais, entre eles a Frutalgoz, empresa algarvia produtora de citrinos, que recebeu há dias a visita da Mercadona, que faz questão de se manter próxima dos seus parceiros. «Temos apostado num relacionamento estável, de compromisso e confiança junto dos nossos fornecedores. Esta aposta faz parte do Modelo da Mercadona e como consequência natural da expansão da empresa, o número de fornecedores tem tendência a aumentar, tanto na categoria de frescos como de secos. No nosso Centro de Coinovação de Matosinhos, os nossos especialistas trabalham com e para o “Chefe”

[como o Grupo chama aos clientes], definindo o melhor produto em função dos hábitos de consumo e das preferências, permitindo à Mercadona desenvolver um Sortido Eficiente com a melhor qualidade a preços competitivos, em conjunto com os nossos fornecedores especialistas», começa por dizer Pedro Barraco, director de Sector Primário da Mercadona. Este compromisso assumido pela cadeia junto dos seus fornecedores assenta na proximidade, para que seja possível «conhecer a sua maneira de trabalhar e conjuntamente resolver os problemas que possam surgir, pois só trabalhando em parceria é possível avançar para uma Cadeia Agroalimentar Sustentável», defende o mesmo responsável. É neste contexto que elementos da cadeia de supermercados visitam com regularidade explorações com quem trabalham, como é o caso da Frutalgoz.





› Pedro Barraco, director de Sector Primário da Mercadona, e Sílvia Neves, sócia-gerente da Frutalgoz

«Em 2020, comprámos mais de 600 toneladas de laranjas. A Frutalgoz fornece, além da laranja a granel e embalada, a laranja para a nossa máquina de sumo natural. Esta laranja tem um calibre inferior às outras que vendemos e pode apresentar alguns defeitos na casca sem influenciar a qualidade do produto. Esta é uma das estratégias de apoio à economia circular fomentada pela Mercadona, ou seja, ao comprarmos esta laranja que dificilmente teria uma aceitação na compra pelos clientes, é utilizada na nossa máquina de sumo, reduzindo assim o desperdício alimentar», reforça Pedro Barraco. Aliás, como destaca, a secção de Frutas e Legumes é também uma das secções onde estão empenhados na redução de consumo de plástico de acordo com a estratégia 6.25 – seis acções para reduzir o plástico até 2025 –, onde todas as garrafas do sumo de laranja são fabricadas por plástico 100% reciclado. Actualmente, também na secção de Frutas e Legumes todos os sacos para levar os produtos são de origem vegetal. Caminhando ao lado dos produtores, o responsável da Mercadona não deixa de destacar a resiliência que estes demonstraram face à crise pandémica. «A agricultura não parou e permitiu a toda a cadeia de distribuição o abastecimento para que nunca faltasse produto nas lojas. A Frutalgoz é mais um excelente exemplo dessa resiliência e de um fornecedor socialmente responsável, com cerca de 30 colaboradores efectivos e que ainda dispõe da certificação GRASP».

Na tentativa de valorizar a produção nacional e no âmbito do desenvolvimento da Cadeia Agroalimentar Sustentável, a Mercadona procura que «cada elemento da mesma receba uma remuneração justa, permitindo um desenvolvimento do sector primário nacional e da indústria agroalimentar». Desta forma, defendem, será alcançada uma relação “ganhar-ganhar” assente nas seguintes estratégias: diálogo; planificação; produtividade; estabilidade; crescimento partilhado; e sustentabilidade.

«Além disso, procuramos partilhar conhecimento entre todos, para criar sinergias construindo assim uma cadeia eficiente, moderna e diferenciada».

No que diz respeito ao apoio logístico dado pela Mercadona aos seus fornecedores, o director do Sector Primário diz que o caminho é o da eficiência e sustentabilidade, com a imple-

mentação de medidas e iniciativas de «logística verde». «Em 2019 a empresa investiu um total de 340 milhões de euros na construção do Bloco Logístico da Póvoa de Varzim e na renovação da sua rede de 14 blocos logísticos», conclui.

Para Sílvia Neves, sócia-gerente da Frutalgoz, esta parceria é fundamental. «Principalmente porque nos garante o escoamento da produção. Além do mais, esta relação é assente em vários eixos, como a planificação e diálogo que nos permite melhorar constantemente e aferir o nível de qualidade dos nossos produtos». Aliás, a mesma responsável explica que este fornecimento, que teve início em 2019, só se efectivou depois de várias visitas e ensaios com os seus produtos. «No início desta colaboração foram importantes o diálogo e a partilha do Departamento de Compras da Mercadona, que acompanhou presencialmente os primeiros processos de fornecimento, o que nos permitiu conhecer a forma de trabalhar da cadeia e assegurar o nível de qualidade que pretendem para as suas lojas».

Sílvia Neves sente que a laranja que produz é valorizada e que essa é uma tendência que tem aumentado nos últimos anos, principalmente pela promoção da certificação Citrinos do Algarve IGP. «Estamos também a assistir a uma maior profissionalização do sector, que se está a traduzir em melhores condições para todos. A pandemia também veio impulsionar um aumento na procura deste fruto pelas suas propriedades e características», acrescenta.

Recorde-se que a Frutalgoz foi fundada no ano de 1983, sendo hoje reconhecida como Organização de Produtores com sete associados, essencialmente com ligações familiares. Exploram cerca de 300 hectares de pomares de produção de laranja, limões e clementinas na região algarvia, contudo, é na produção de laranja que se destacam, com volumes anuais que podem alcançar as 12.000 toneladas. Conscientes de que a qualidade do fruto começa no campo, são certificados com a norma Global GAP e produção integrada e toda a produção é certificada em Citrinos do Algarve IGP. ●

